

# **A MÚSICA NA SALA DE AULA - A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO**

ANA CLAUDIA MOREIRA<sup>1</sup>

HALINNA SANTOS<sup>2</sup>

PROF. IRENE S.COELHO<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Nos espaços educacionais, percebemos a dificuldade em lecionar devido a diversos fatores. Visto que a música permeia o desenvolvimento cognitivo, afetivo e expressivo, uma pergunta se faz: Como a música pode ajudar na relação ensino e aprendizagem? A música como elemento lúdico, pode ser utilizada para trabalhar as habilidades da língua e os componentes do sistema linguístico, bem como para promover interação, motivação e criar uma atmosfera de aprendizagem mais prazerosa e descontraída. Por ser uma linguagem comum a todos, a música permite a professores e estudantes, independente do domínio da técnica musical, a possibilidade de trabalhá-la em sala de aula.

O objetivo desta pesquisa é compreender como a música pode ser utilizada como recurso didático de aprendizagem e como ela pode ser utilizada na apresentação dos conteúdos programáticos de cada disciplina com a música, evidenciando assim, como a música pode influenciar o homem fisicamente e mentalmente, podendo contribuir para a harmonia pessoal e facilitar a integração entre o professor/aluno e aluno/aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música, Recurso Pedagógico, Motivação na Educação.

## **ABSTRACT**

In educational spaces realize the difficulty in teaching due to several factors. Since music permeates the cognitive, affective and expressive, a question becomes: How music can help in the teaching and learning? Music as playful element can be used to work on language skills and components of the linguistic system, as well as to promote interaction, motivation and create an atmosphere of learning more enjoyable and relaxed. Being a language common to all music teachers and allows students, regardless of musical master the technique, the possibility of working with it in the classroom. The purpose of the paper is to find out why the music is not used as a teaching resource for learning and show a facilitator and relaxed way of presenting the syllabus for each subject with the music, thus demonstrating the ability that music has to influence the man physically and mentally, and can contribute to personal harmony and facilitating integration between teacher / student and student / student.

**KEYWORDS:** Music, Educational Resource, Motivation in Education

## **1. INTRODUÇÃO**

Observamos hoje algumas dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem: algumas relacionadas às crianças e outras, ao professor. Voltamos nossa atenção para a questão da aprendizagem e dos processos relacionados que podem ajudar na compreensão de conceitos e apropriação de conteúdos e vemos na música um instrumento que pode contribuir nesse processo.

A importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens, porém aqui queremos ressaltar o uso da mesma em sala de aula para melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos.

Para essa prática temos a Lei Nº 11.769 sancionada pelo presidente Luís

Inácio no dia 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tem por objetivo geral abrir espaço para que os alunos possam se expressar, se comunicar, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

Temos uma riqueza cultural e artística vasta que precisa ser incorporada, de fato, no projeto educacional. Isso só acontecerá se escolas e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. Neste artigo, vamos enfatizar a música como estimada sugestão.

Sabendo que há escolas e professores que preparam aulas que não despertam o interesse dos alunos, ocasionando a falta de atenção, o baixo rendimento escolar e um aprendizado mecânico, pretendemos identificar na literatura existente, como a música pode ser um recurso didático e o porquê a mesma não é utilizada com mais frequência como recurso de aprendizagem e memorização dos assuntos de cada disciplina, proporcionando assim uma aula mais dinâmica.

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Existe uma indelével e forte correlação entre a educação da música e o desenvolvimento das habilidades que as crianças necessitam para se tornarem bem sucedidas na vida. Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música. Estas qualidades acompanharão os educandos em qualquer caminho que

escolham para a sua vida. A aprendizagem, juntamente com a música, pode ter uma influência na formação das crianças que é apenas secundada pelo amor dos pais.

A música também proporciona um importante modo de expressão pessoal. Todos sentimos a necessidade de estar em contato com os nossos parceiros e amigos. A autoestima é um subproduto desta expressividade.

O uso da música na aprendizagem, também valoriza o trabalho em equipe, pois, para que uma orquestra tenha sucesso, todos os seus elementos têm que trabalhar em conjunto harmoniosamente com um único objetivo, o desempenho, e têm que se comprometer a aprender a música, participar em ensaios, e praticar música em conjunto. Por isso, sua importância também em sala de aula.

Para subsídio científico, ao longo da realização deste estudo, uma extensa busca por referências teóricas foi empreendida. Contudo, os resultados dessa busca apontaram a pequena quantidade de trabalhos publicados que abordam a utilização da música nas aulas e seus fundamentos, porém, são referenciais de importante relevância.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa que adota a revisão bibliográfica de autores e suas obras para a obtenção de informações capazes de ajudar o desenvolvimento desse artigo. Optamos por ir a campo em busca de informações a respeito de práticas adotadas por professores que envolvam a música como instrumento. São abordados professores de escolas aleatórias com a finalidade de responderem a um questionário com questões fechadas e abertas, referentes ao assunto aqui tratado, tendo como objetivo averiguar se os professores utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem e qual a sua importância como recurso didático-pedagógico no Ensino Fundamental I.

Diante dos resultados obtidos em nossa pesquisa de campo e na busca por referências teóricas sobre o tema deste trabalho, nossas inquietações e desejo de estudá-lo mais profundamente tornaram-se ainda maiores. Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão acerca da utilização da música nas aulas e assim promover a discussão sobre a relevância desse assunto.

## **APRENDENDO COM A MÚSICA**

A música, como qualquer outra arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. Antes mesmo do descobrimento do fogo, o ser humano já se comunicava por meio de sinais e sons rítmicos.

Bréscia (2003), afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos.

Contudo, com o decorrer do tempo e com a modificação no espaço geográfico o homem tornou-se civilizado descobrindo a linguagem e a escrita, mas, apesar disso, a música faz parte de seu contexto histórico na modernidade e na contemporaneidade.

Assim como qualquer outro vestígio histórico, a música não pode ser utilizada como “prova” de uma verdade absoluta. Como linguagem, ela tem sido considerada uma fonte para o conhecimento acadêmico, tal qual historiadores como Contier (1985) e Tinhorão (1998) 5224 apontam.

Essa linguagem transforma-se em recurso didático na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos, um deles mais centralmente que é o de promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Soares (2008, p. 209) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”.

Tais considerações nos permitem acreditar que a música pode facilitar a compreensão do aluno, pois estabelece empatia entre autor/compositor e o mesmo. A empatia é um conceito que ocorre quando todos os sujeitos – compositores e alunos – se identificam com o contexto histórico, passando a pensar historicamente, ou seja, se colocando no lugar do outro. Segundo Felgueiras (1994, p. 57):

A empatia está associada à simpatia, à projeção de sentimentos ou, mesmo, à identificação com outros personagens (...). Se empatia for entendida como uma disposição para ter em conta os pontos de vista de grupos que, de um modo diferente de nós, acreditaram, valorizaram e sentiram determinados processos ou eventos, então, podê-la-emos também enquadrar, como alguns pretendem, nas atividades cognitivas.

Assim, é possível levantar a hipótese de que o aluno, nas situações em que a música é utilizada como recurso didático, se identifica com o assunto, podendo transformar seus conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Gardner (1996), admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e da discriminação dos elementos constituintes da música.

A música é composta basicamente por:

**Som:** Vibrações sonoras regulares de corpos elásticos que se repetem com a mesma velocidade como as do pêndulo de um relógio. Sendo que as vibrações irregulares, são denominadas ruídos. O que se chama de melodia é a sucessão rítmica e bem ordenada de sons, já a harmonia é a combinação simultânea e harmoniosa de sons, enquanto o ritmo é a combinação dos valores no discurso musical, regulados pela maior ou menor duração.

Conforme Wilhems Apud Gainza (1988, p.36), cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico que mobiliza com exclusividade ou mais intensamente, o ritmo musical induz ao movimento corporal. A melodia estimula a afetividade, a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação, ou para a restauração da ordem mental do homem.

“Pitágoras, filósofo grego da antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. As sensações de bem estar com a aplicação da música, já eram consideradas naquela época. Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003)

FARIA (2001) afirma que, para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

Antigamente, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

## METODOLOGIAS E ABORDAGENS

No início do século XX, aparecem os métodos ativos de Decroly, Montessori, Dalton e Pakhurst, formando a nova escola. Esses pensadores trataram a música como um dos principais recursos didáticos para o sistema educacional, reconhecendo o ritmo como um elemento ativo da música, favorecendo as atividades de expressão e criação.

Quando falamos na natureza do conhecimento de música, estamos antes de tudo, pressupondo a existência de um conhecimento proveniente da experiência musical. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total.

“A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.” (GAINZA, 1988).

Caroline Cao Ponso (2008, p.14) reforça dizendo, que “a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja matemática, literatura, ou a história.”

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, mas, contato, vivência e compreensão da linguagem musical. Por isso, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katsch e Merle-Fishman apud Brécia (2003, p.60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

De acordo com Gainza (1988) as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro; Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Mateus (apud RAMIN, 2012) destaca que a música é elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano.

Essa visão é reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais quando afirma que os alunos são capazes de utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998, p.7).

Segundo Figueiredo (2004, p. 60), “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”.

O professor de Educação Infantil e Anos Iniciais, com conhecimentos em educação musical, além do trabalho musical em si, poderão compreender, com mais clareza, os objetivos da educação musical no espaço da aula, rompendo com práticas tradicionais, fragmentadas, que se sustentam, sobremaneira, no adorno de rotinas da escola.

Swanwick (1988, p. 89) confirma que a “música pode ser usada para propostas não musicais”.

[...] ampliar a visão de mundo, oportunizando e discutindo experiências que envolvem diferentes sistemas simbólicos construídos pela civilização, cada uma das artes precisa ser tratada de maneira consistente na escola e na educação em geral. (Figueiredo, 2009)

O uso da música pode ocorrer de forma tradicional, com um professor de música e um conhecimento mais específico sobre o assunto, pode também ser aplicado por outros professores de outras áreas de ensino, com o uso de equipamentos como rádios, aparelhos de som e letras com interpretação ou ainda pode também ser trabalhada com o uso de tecnologia digital. O uso de softwares para ensino de música, já é uma realidade no mundo e pode ser aplicada na construção de conhecimento aliando prazer a tecnologia.

Além da possibilidade do uso da música na forma mais simplificada, através de um simples aparelho reproduzidor e o cd (mídia), acompanhado da letra e um comentário previamente elaborado, a música permite que se utilize jogos ou brincadeiras como ponto de partida para outras atividades. Jogos com etapas



marcadas pela música, ou então a utilização da música com letra modificada numa espécie de paródia podem ser usados para auxiliar na fixação de conteúdo.

A principal vantagem que se verifica quando se utiliza a música no ensino de uma determinada disciplina é a abertura. Poderíamos dizer assim, que seria um segundo caminho comunicativo não verbal, pois a música desperta e desenvolve nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo. (FERREIRA, 2008)

Desta forma, observa-se que, a música trabalhada de maneira correta, gera um grande resultado como recurso didático.

Ferreira (2008) sugere que as disciplinas devem trabalhar, em alguns casos com ampla aplicação e em outros, restrita aplicação. “Em física, as variações dos movimentos comparados; artes, as variantes sonoras existentes na música; biologia, as diferentes possibilidades de emissão de sons por aparelhos auditivos e fonador; geografia, manifestações musicais indígenas; história, análise das letras antigas e atuais; língua portuguesa e literatura, análise da formação de palavras e gêneros literários, língua estrangeira, a presença de termos estrangeiros em músicas brasileiras; e muitas outras possibilidades.”

A análise das letras de canções populares, que tratam de temas científicos, quando utilizada em sala de aula como um recurso didático, não parece ser um fator limitante para auxiliar no processo ensino aprendizagem, ao contrário, é uma estratégia que motiva os jovens e que pode ser utilizado de forma interdisciplinar, como foi abordado por Matos apud Massarani (2006).

As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor. FARIA (2001, p. 4), “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

Para Bréscia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Além do entendimento da música como prática social e de seus benefícios, poderíamos também pensar que temos que integrar a música na escola porque



existe uma lei federal, número 11.769, aprovada em 2008 (Brasil, 2008), que determina seu ensino na educação básica. A lei acrescenta ao artigo 26 da Lei 9394/96 o seguinte: “Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na Educação Infantil e Anos Iniciais.”

É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino- aprendizagem e, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

No contexto escolar a música também ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida.

DUCORNEAU (1984), diz que o primeiro passo para que a criança aprenda a escutar bem consiste em permitir que ela faça experiências sonoras com as qualidades do som como o timbre (qualidade do som que permite reconhecer sua origem), a altura (propriedade que permite o som ser mais grave ou mais agudo) e a intensidade (associada àquilo que nós comumente chamamos de volume). A diferença entre um som forte e um som fraco), depois disso, estará em posição de escuta.

Não se pode deixar de ressaltar aqui a diferença entre “escutar” e “ouvir” uma música. Segundo Nicole Jeandot (1997), para ouvir, necessitamos de um aparelho auditivo, em funcionamento, capaz de captar impressões de sons e ruídos. Já a escuta envolve interesse, motivação atenção. É uma atitude mais ativa que ouvir, pois selecionamos, no mundo sonoro, aquilo que nos interessa. A escuta envolve também a ação de entender e compreender, ou seja, possibilita tomar consciência daquilo que se captou através dos ouvidos.

Snyders (1992) comenta que a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. Mas ela pode parecer aos alunos como um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar essa ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a

dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p.14)

Nas obras do educador Paulo Freire, encontramos referências à adequação do ambiente para o ensino.

“Sonhamos com uma escola que, sendo séria, jamais vive sisuda. A seriedade não precisa ser pesada. Quanto mais leve é a seriedade, mais eficaz e convincente é ela. Sonhamos com uma escola que, porque é séria, se dedique ao ensino de forma não só competente, mas dedicada ao ensino e que seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar e aprender, de conhecer, é não transformar este “que fazer” em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar e aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes. É por isso que eu falava de que o reparo das escolas, urgentemente feito, já será a forma de mudar um pouco a cara da escola do ponto de vista também de sua alma (FREIRE. P; 2000, p.37).”

A escola que sempre foi o sonho de todos os educadores não é a que ocorre hoje, principalmente pelo fato das instituições de ensino, muitas vezes carregar consigo um sinônimo de repressão. Muitos são os jovens e adultos que quando são alunos, já possuem uma história de exclusão e chegam muitas vezes na escola com indisposição para uma participação positiva em aula, que o levaria a um melhor aproveitamento escolar. Se isso ocorre, e há formas comprovadas de reduzir a agressividade, porque não usá-las.

“É fundamental manter um ambiente de alegria e de ludicidade na classe. Sem humor, o educador não experimenta o encontro existencial com o educando e bloqueia o próprio processo de ensino-aprendizagem. A educação tradicional colocou as virtudes: atenção, dedicação e responsabilidade como incompatíveis com a alegria e descontração.” (SILVEIRA, 2008, p.28-31)

Segundo Freire (1997, p.25), “não há docência sem discência, pois quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Dessa forma entende-se que o aluno precisa do professor e o professor precisa do aluno, pois o aprendizado não depende só do aluno. Utilizando a música de maneira sensata pode-se oferecer um conhecimento ao educando através do ensino lúdico na linguagem musical.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo foi realizado em uma escola municipal localizada na zona urbana, bairro Vila Nova, Cubatão – o nome da escola não será citado. A referida instituição foi fundada em 1982. A escola funciona em período integral, atendendo 200 alunos com idade entre 05 e 08 anos de idade. O quadro de funcionários é composto de 01 diretora, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretário, 13 professores com formação superior, 01 Apoio Administrativo, 01 Apoio Administrativo Educacional (vigia), 03 Apoios Administrativo Educacional (limpeza).

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa é a revisão bibliográfica de autores e suas obras para a obtenção de informações capazes de ajudar o seu desenvolvimento. Num segundo momento optamos por ir a campo em busca de informações a respeito de práticas adotadas por professores que envolvam a música como instrumento.

A abordagem do problema foi quantitativa que, conforme Ruiz (2006) se caracteriza pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas. Nesta pesquisa, esta abordagem mede em percentual a importância da música como recurso didático pedagógico e a opinião dos pesquisados sobre o tema proposto.

A natureza da pesquisa utilizada é a pesquisa aplicada que tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, neste trabalho, encontramos na música o subsídio necessário para uma aula mais dinâmica capaz de obter a atenção e participação dos educandos.

Com relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois, segundo Vergara (2007), tem como finalidade primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Foi realizado um estudo com determinados professores, com a finalidade de obter generalizações. Para Vergara (2007), qualquer caso estudado em profundidade pode explicar outros ou todos os semelhantes. Este método detalha o objeto da pesquisa, que é a utilização da música como recurso pedagógico, o qual poderá dar um direcionamento a futuras pesquisas.

A tabulação é feita através de gráficos e relatório, expondo as informações coletadas.

O questionário foi entregue aos professores com a finalidade de averiguar se os mesmos utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem e qual a sua importância como recurso didático-pedagógico no Ensino Fundamental I. Também foi entregue aos professores o termo de consentimento livre e esclarecido para que soubessem quais seriam os objetivos da pesquisa e da possibilidade de responder ou não questionário. Dessa forma procuramos atender aos requisitos éticos de uma pesquisa.

A pesquisa envolveu doze professores, com faixa etária de 20 e 50 anos, pertencentes à escola em estudo. O questionário contempla dez questões fechadas e foi entregue aos pesquisados, contendo em anexo uma carta de apresentação com as informações sobre a pesquisa e o resguardo da identificação do pesquisado. Os questionários foram devolvidos no prazo estipulado.

Constam no questionário as seguintes perguntas:

1 Qual é o seu sexo?

☐ masculino ☐ feminino

2 Quantos anos você tem?

☐ de 15 - 20 anos

☐ de 20 - 25 anos

☐ de 25 - 30 anos

☐ de 30 - 40 anos

☐ de 40 - 45 anos

☐ mais de 45 anos

3 Há quanto tempo trabalha na área da educação?

☐ de 1- 5 anos

☐ de 5 - 10 anos

☐ de 10- 15 anos

☐ mais de 15 anos

4 Qual a sua formação?

☐ Ensino médio completo

☐ Superior cursando

☐ Superior completo

☐ Especialização

☐ Cursando Especialização

☐ Pós-graduação

☐ Mestrado

☐ Doutorado

5 Você já participou de algum curso de capacitação que o ajudou no trabalho com os alunos na área da musicalidade?

☐ sim

☐ não

6 Você tem o hábito de usar música em sala de aula?

☐ sim

☐ não

7 Em caso de resposta não na questão anterior, explique o porquê de você não utilizar?

☐ Não acredito na contribuição da música em sala de aula.

☐ Não tenho tempo para preparar aula com música.

☐ Não me sinto capacitada para trabalhar com música.

8 Em sua opinião, a música facilita a transmissão dos conteúdos?

( ) sim ( ) não

9 Assinale uma ou mais alternativas sobre a contribuição da música em sala de aula.

( ) Melhora atenção, participação e interesse.

( ) Contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio.

( ) Facilita a assimilação dos conteúdos.

( ) Não contribui em nada.

10 A escola oferece materiais para trabalhar a música?

( ) sim ( ) não

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil apresenta problemas graves tanto no sentido comportamental como também no sentido de aproveitamento e rendimento escolar, porque não fazer uso com maior frequência da música no processo contínuo de ensino?

Para responder tal pergunta, elaboramos um questionário onde 12 (doze) professores de forma independente, responderam e avaliaram a utilização deste recurso em sala de aula.

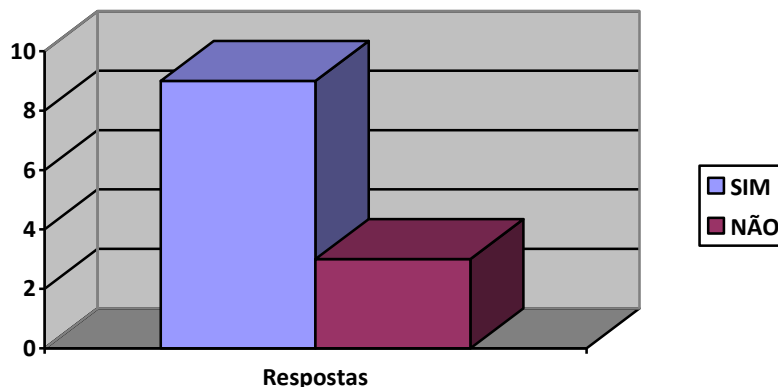
As questões de número 1 a 6 tratam do perfil das professoras entrevistadas. Tais questões foram colocadas para identificar a idade, o tempo de magistério e a formação das professoras. Pretendeu-se assim caracterizar as professoras e identificar sua formação para sabermos se alguma delas tinha formação específica em música. As respostas obtidas revelam que:

- 100% são do sexo feminino;
- 41% têm idade entre 30 a 40 anos;
- 33% estão na área da educação entre 30 - 45 anos;
- 42% têm especialização como grau de formação;
- 67% não participaram de curso de capacitação musical;

Com relação à formação, ficou claramente exposta a consciência da necessidade de formação, pois a capacitação tem como finalidade aperfeiçoar os conhecimentos dos professores, mas sempre valorizando seus saberes e seu modo de pensar. Observa-se que os professores veem a necessidade de formação musical nos cursos de graduação que contemplem a música.

A questão 6 buscou informações sobre o uso da música em sala de aula e 67% dos professores possuem o hábito de trabalhar a música em sala de aula.

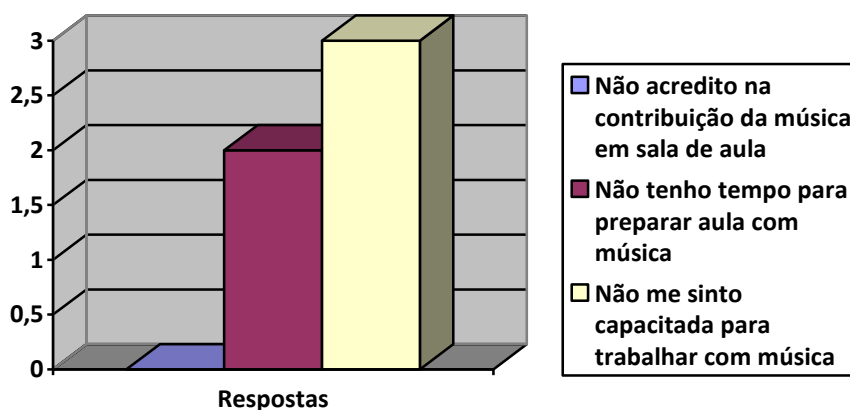
Gráfico 1 – Você tem o hábito de usar música em sala de aula?



O uso da música em sala de aula possibilita um ensino dinâmico. Mateus (apud RAMIN, 2012) destaca que a música é elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano. Segundo Figueiredo (2004, p. 60), “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”.

A questão 7 tratou do porquê, da razão de o professor não fazer uso da música em sala de aula.

Gráfico 2 – Em caso de resposta negativa na questão anterior, explique o porquê de você não utilizar?



As respostas revelam o reconhecimento da necessidade de usar a música, mas alertam para um problema: a falta de tempo para o preparo das aulas e a falta de conhecimentos para lidar com a música. Se pensarmos nos objetivos do trabalho

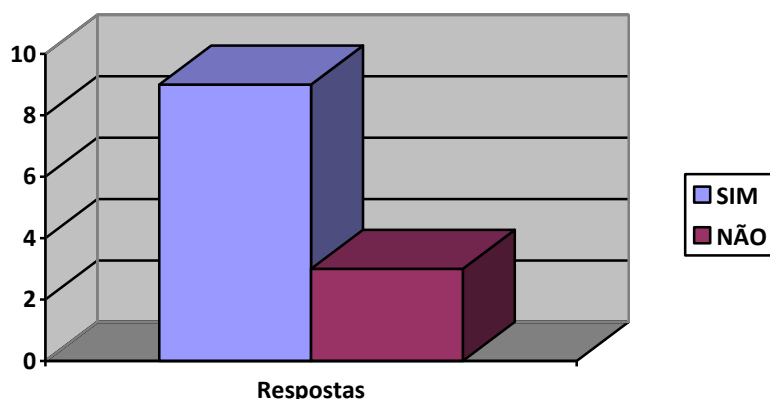
pedagógico e da necessidade de o professor ser também um pesquisador, as respostas obtidas revelam a ausência de um processo que é pré-requisito para um professor. A busca pela capacitação necessária para desenvolver esse trabalho, deve ser algo contínuo, assim o professor deve se esmerar para melhorar e atingir os objetivos de suas aulas.

Segundo Freire (1997, p.25), “não há docência sem discência, pois quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Dessa forma entende-se que o aluno precisa do professor e o professor precisa do aluno, pois o aprendizado não depende só do aluno. Utilizando a música de maneira sensata pode-se oferecer um conhecimento ao educando através do ensino lúdico na linguagem musical.

A questão 8 refere-se à música como objeto facilitador na transmissão de conteúdos.

Gráfico 3 – Em sua opinião, a música facilita a transmissão dos conteúdos?



A música é reconhecida como um recurso didático na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos, um deles é o de promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Soares (2008, p. 209) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”.

Além da possibilidade do uso da música na forma mais simplificada, através de um simples aparelho reproduzidor e o cd (mídia), acompanhado da letra e um



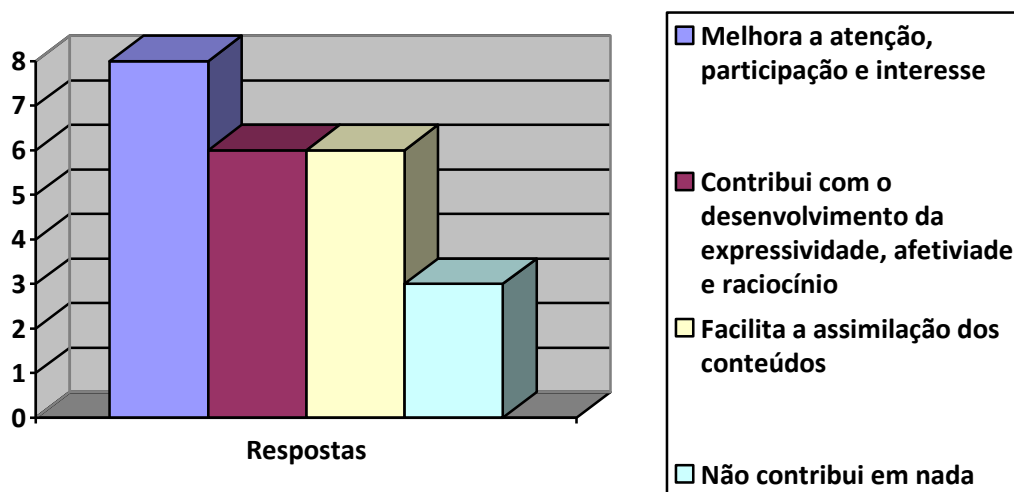
comentário previamente elaborado, a música permite jogos ou brincadeiras que podem ser ponto de partida para outras atividades. Jogos com etapas marcadas pela música, ou então a utilização da música com letra modificada numa espécie de paródia podem ser usados para auxiliar na fixação de conteúdo.

A principal vantagem que se verifica quando se utiliza a música no ensino de uma determinada disciplina é a abertura. Poderíamos dizer assim, que seria um segundo caminho comunicativo não verbal, pois a música desperta e desenvolve nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo. (FERREIRA, 2008)

Brito (2003, p.54) afirma que: “O educador poderá trabalhar a música na comunicação, expressão, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável, facilitando a fixação dos assuntos de uma forma agradável (...) trabalhar a música nas áreas da educação: na comunicação, expressão, facilitará a aprendizagem de forma mais agradável.”

Na questão 9, perguntamos sobre a contribuição da música em sala de aula.

Gráfico 4 – Assinale uma ou mais alternativas sobre a contribuição da música em sala de aula.



Existe uma indelével e forte correlação entre a educação com a música e o desenvolvimento das habilidades que as crianças necessitam para se tornarem bem sucedidas na vida. Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música.

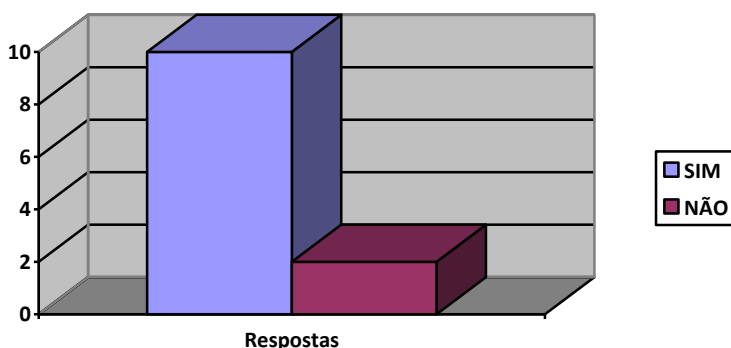
FARIA (2001) afirma que a aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

A música em sala desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos e estimula o aluno a observar, questionar, investigar e entender o meio em que vive e os eventos do dia a dia, através da musicalidade. Além disso, estimula a curiosidade, imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída.

A música também pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p.14)

A questão 10 evidencia se a escola oferece materiais para trabalhar a música.

Gráfico 5 – A escola oferece materiais para trabalhar a música?



As respostas das professoras revela que há materiais disponíveis para o trabalho, uma porcentagem bastante significativa. Trata-se, portanto, de um aspecto que possibilita ao professor utilizá-la.

A escola sonhada por estudiosos possui algumas características que merecem destaque: leveza, alegria, seriedade e competência, sendo que a seriedade e a competência não excluem a leveza e a alegria; portanto a escola não precisa ser triste nem pesada. Essa prática leve e alegre pode ser obtida de diversas maneiras e é fundamental que a escola reconheça seu papel no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação, poderão ocorrer trocas de

experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. Portanto a linguagem musical da escola contempla o trabalho vocal, a interpretação e criação de canções, os brinquedos cantados e rítmicos e a construção de instrumentos e objetos sonoros. Construir instrumentos musicais com as crianças, segundo Souza (2008), é uma alternativa de grande valor educativo, além da manipulação da atividade motora envolvida na ação de montar um objeto, ele compreende melhor que a característica do som depende da característica do instrumento.

Brito (2003, p.55) afirma que a criança precisa ser constantemente estimulada para o desenvolvimento de sua inteligência e a exploração de sua inquietação, pois “é, por natureza, inquieta. Sente necessidade de correr, pular, brincar. Ela, tendo espaço e oportunidade, naturalmente executa seus movimentos”. Cabe à escola oferecer espaço e momentos para continuar e possibilitar este processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre o papel da música no Ensino Fundamental I e a análise da mesma como um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento/aprendizado da criança. Conforme resultados da pesquisa, a maioria dos professores pesquisados utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem e a minoria tem dificuldades para trabalhar com música no Ensino Fundamental.

Como as professoras que atuam nesses níveis escolares são normalmente responsáveis por todas as áreas do currículo, elas também devem lidar com questões musicais na escola. O que se defende não é a substituição do professor licenciado em música para as atividades de ensino de música na escola, em todos os níveis da educação básica, mas sublinha-se, pois, a necessidade de um trabalho mais qualificado da professora dos Anos Iniciais, quando realiza atividades musicais.

Percebeu-se também, no decorrer da pesquisa, que a música é uma linguagem presente no dia a dia do indivíduo, portanto, os educadores precisam refletir sobre o valor do ensino da música nas escolas. A vivência musical promovida pela musicalização permite na criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, por meio do brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Nesse sentido, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios são proporcionados por ela. É uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, desenvolve o raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação, além de outras habilidades. Constatou-se, ainda, que a música é ótima contribuidora no processo de socialização dos alunos.

A utilização da música para ensinar resgata a função e o verdadeiro valor da música, como elemento auxiliar na formação do indivíduo. Sendo assim, o seu uso, poderá e deverá ser um recurso para chegar ao conteúdo de uma disciplina quando ligamos os elementos que integram a música, ou as palavras que a compõe, sua estrutura, gênero, e ainda, sua utilização valoriza a expressão humana, a expressão do aluno em sala de aula, e o desperta para outras habilidades.

Acreditamos que uma professora que atua no Ensino Fundamental pode e deve trabalhar com música em suas atividades de docência. Pode ser até que não seja especialista em música, como, de fato, a grande maioria não é, mas é uma profissional habilitada especificamente para o trabalho com crianças de 0 a 10 anos, o que engloba a Educação Infantil a Anos Iniciais. Porém, é importante ressaltar a relevância de um conhecimento básico de música nos cursos de graduação para estas docentes, para que haja melhor compreensão deste instrumento didático pedagógico, proporcionando maior facilidade do uso do mesmo em sala de aula.

Esse trabalho pode efetivamente, auxiliar educadores que acreditam que podem fazer a diferença na vida de seus alunos e tenham na musicalidade um aliado permanente no processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. **Temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPBELL, Linda; et al. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHIARELLI, Lígia K.M. , BARRETO, Sidirley J., **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Blumenau – Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2005.

DUCOURNEAU, Gérald. **Introdução à musicoterapia**. São Paulo: Manole, 1984.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

<http://www.escola-musica.com/beneficios-da-musica.html> Acessado em 24 de agosto de 2013.

PORTAL EDUCAÇÃO <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/41610/recurso-didatico-a-musica#ixzz2USKze7RF>. Acessado em 24 de agosto de 2013.

FREIRE, Paulo . **A educação na cidade**. Cortez Editora. São Paulo, 2000.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 3Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Musicalização infantil na formação do professor: uma experiência no curso de pedagogia da UFSCar. **Série Fundamentos da Educação Musical**, Salvador, n. 4, p. 115-125, out. 2003.

KRAKOVICS. Fernanda. **Musica ajuda na alfabetização de crianças**. Jornal Folha de S.Paulo. 2000).

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

Lei Nº 11.769 disponível em <<http://www.leidireto.com.br/lei-11769.html>>

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papiros, 2003.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 20a ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

RAMIN, Célia Souza de A.(et al). **A música como elemento facilitador na interação docente-aluno**. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2002. Disponível em: [www.proceedings.scielo.br](http://www.proceedings.scielo.br). Acessado em 24 de agosto de 2013.

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1985.

ROMÃO, I. **Revista Viver Mente e Cérebro**. Coleção Memória da Pedagogia 2006.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Linguagens na educação infantil: Linguagens Artísticas**. Cuiabá: UFMT, 2008.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1997.

VALLIN, Viviane Chiarelli. **Musicalização** : Disponível em : [www.bomjesus.br](http://www.bomjesus.br).